ISSN: 2358-8829

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO GIRO EPISTEMOLÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS E REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Talitta Tatiane Martins Freitas[1]

RESUMO

A formação de professores(as) pesquisadores(as) tem sido consolidada como um pilar de excelência formativa, especialmente após a reforma do ensino superior de 2003, que buscou superar o clássico modelo "3+1" ao fortalecer a equidade entre teoria e prática. No entanto, embora o binômio ensino-pesquisa tenha avançado na valorização da categoria docente frente a ataques históricos, o terceiro pilar do tripé universitário — a extensão — frequentemente ocupou um lugar de menor visibilidade. Este cenário é tensionado pela promulgação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade de destinar, no mínimo, 10% da carga horária curricular às atividades extensionistas. Tal mudança normativa impõe o desafio de transpor os muros da universidade, exigindo uma reestruturação pedagógica que garanta o protagonismo discente e a interlocução direta com as demandas da comunidade externa. Diante desse cenário desafiador, esta comunicação se propõe a apresentar um relato de experiências do processo de implementação da extensão curricularizada no curso de História, da Universidade Federal de Rondonópolis. As experiências com disciplinas extensionistas têm demonstrado que não se trata, apenas, de uma mudança na natureza de carga horária, mas de uma mudança epistemológica e de ressignificação do papel do docente formador, que deixa de ser o detentor central do saber para atuar como orientador de trajetórias formativas coletivas. Através da metodologia do planejamento dialógico e da escuta das demandas reais das instituições escolares, as turmas engajam-se em processos de criação que resultam na produção de materiais diversos, como curtas-metragens, exposições, jogos e livros digitais. Conclui-se que a curricularização da extensão promove uma transformação profunda: ela não se limita à justaposição de esferas isoladas, mas integra o ensino e a pesquisa em uma prática socialmente referenciada, onde o processo de ensino-aprendizagem se dá na coletividade e na resposta ética aos desafios do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação, Extensão, Curricularização, Licenciatura.

[1] Historiadora, docente do curso de História da Universidade Federal de Rondonópolis e Coordenadora Institucional do PARFOR Equidade. Professora extensionista. talitta.freitas@ufr.edu.br;